



Produção industrial mostra arrefecimento

De acordo com a Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), do IBGE, a produção industrial goiana recuou 2,3% em setembro, frente a agosto, na série com ajuste sazonal. Essa foi a segunda queda consecutiva, e a quinta queda no ano, com isso, a variação acumulada no ano ficou em -4,4%. Em doze meses a queda acumulada é de 4,7%. O resultado de setembro, frente a setembro do ano passado, foi de queda de 8,2%. Esses dados sinalizam para um arrefecimento da produção nesse final de ano.

⇒ Produção industrial goiana:

- Variação mensal (setembro/agosto 2021): -2,3%
- Variação mensal (setembro2021/setembro2020): -8,2%
- Variação acumulada no ano (janeiro a setembro 2021): -4,4%
- Variação acumulada doze meses (outubro2020 a setembro2021): 4,7%

Os setores que mais impactaram a queda no mês foram: fabricação de produtos alimentícios (com a menos fabricação de açúcar), fabricação de produtos farmacêuticos (com queda na produção de medicamentos) e fabricação de derivados do petróleo e biocombustíveis (com redução na fabricação de álcool etílico e biodiesel).

Variação percentual mensal (base: <u>mesmo mês do ano anterior</u>) Setembro 2021 / Setembro 2020	
GOIÁS ↓ -8,2%	BRASIL ↓ -3,9%

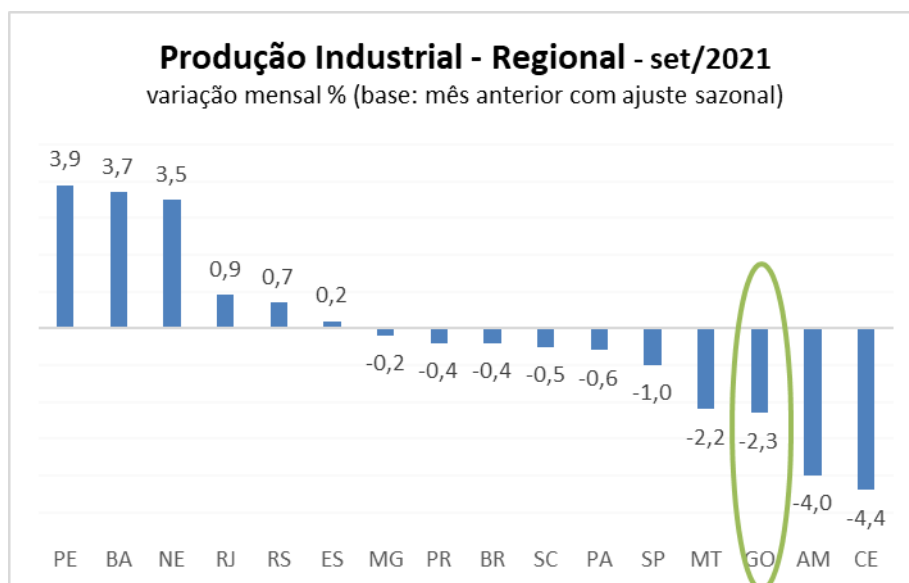
Principais impactos positivos:	Principais impactos negativos:
. Veículos	. Alimentos
. Indústria extrativa	. Medicamentos
. Prod minerais não metálicos	. Derivados do petróleo e Biocombustíveis

Principais impactos positivos:	Principais impactos negativos:
. Máquinas e equipamentos	. Alimentos
. Metalurgia	. Veículos
. Indústria extrativa	. Derivados do petróleo e Biocombustíveis



Por outro lado, fabricação de veículos e a indústria extrativa apresentaram avanço, assim como fabricação de produtos de minerais não metálicos, com aumento na produção de insumos para construção civil. Isso mostra que, ainda que no agregado a indústria goiana revele queda, a recuperação pode começar a ser desenhada pela indústria da construção.

Frente às demais regiões pesquisadas, a queda de 2,3% em Goiás, foi o terceiro pior resultado, ficando acima apenas de Amazonas (-4,0%) e Ceará (-4,4%). No acumulado do ano, o resultado da produção industrial goiana ocupa o terceiro pior resultado junto com a Região Nordeste, com queda de 4,4%, à frente de Mato Grosso (-5,0%) e Bahia, que acumula queda de 13,4% nesses nove meses.



Nacionalmente, a variação mensal (setembro na comparação com agosto) também foi negativa, -0,4%, sendo a quarta queda consecutiva. No ano, a produção industrial nacional segue positiva, 7,5%, entretanto tem mostrado perda de dinamismo.

Tradicionalmente, espera-se uma maior cautela do setor produtivo nos meses que antecedem a virada do ano, considerando ainda que o ano que se aproxima é eleitoral e que a conjuntura econômica não está favorável (descontrole inflacionário, aumento dos juros, dólar em alta, escassez ou alto custo dos insumos/matérias-primas), é possível que esse arrefecimento da produção se estenda por mais um tempo. O setor industrial, em especial em Goiás, segue com a confiança em alta, porém sem uma intervenção do governo com ações que estimulem a produção, pode ser que a efetiva retomada da economia seja novamente adiada.

Variação percentual mensal

(base: mês imediatamente anterior - com ajuste sazonal)

Setembro 2021 / Agosto 2021

GOIÁS

↓ -2,3%

BRASIL

↓ -0,4%

Variação percentual acumulada no ano

(base: ano anterior)

Janeiro-Setembro 2021 / Janeiro-Setembro 2020

GOIÁS

↓ -4,4%

BRASIL

↑ +7,5%

Principais impactos positivos:	Principais impactos negativos:	Principais impactos positivos:	Principais impactos negativos:
. Veículos	. Alimentos	. Veículos	. Alimentos
. Indústria extrativa	. Medicamentos	. Máquinas e equipamentos	. Biocombustíveis
. Prod minerais não metálicos	. Biocombustíveis	. Prod minerais não metálicos	

Variação percentual acumulada em 12 meses

(base: mesmo período do ano anterior)

Outubro 2020 a Setembro 2021

GOIÁS

↓ -4,7%

BRASIL

↑ +6,4%

Principais impactos positivos:	Principais impactos negativos:	Principais impactos positivos:	Principais impactos negativos:
. Veículos	. Alimentos	. Veículos	. Alimentos
. Indústria extrativa	. Medicamentos	. Máquinas e equipamentos	. Indústria extrativa
. Prod minerais não metálicos	. Biocombustíveis	. Metalurgia	

Anos anteriores

Goiás		Brasil	
↑ +1,7%	2020	↓ -4,5%	2020
↑ +2,8%	2019	↓ -1,1%	2019
↓ -4,7%	2018	↑ +1,0%	2018
↑ +4,4%	2017	↑ +2,5%	2017
↓ -2,8%	2016	↓ -6,4%	2016

Januária Guedes

Fieg/Cotec – Área Econômica